Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

EDUCAÇÃO

1 milhão de alunos no ensino integral

É a meta do programa do governo, que pretende implantar turno estendido em 50% das escolas públicas

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/PR



Lula (com o ministro Camilo Santana) no lançamento do programa das escolas em tempo integral. Previsão de R$ 4 bilhões em investimentos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou, ontem, o programa de escolas de tempo integral, que pretende aumentar em mais de um milhão o número de alunos que estudam nesse modelo. O plano também é de implementar esse formato de formação educacional em 50% das escolas públicas pelo país.

O investimento previsto para as escolas de tempo integral é de R$ 4 bilhões aos estados e municípios que pretendam expandir matrículas nas redes. Segundo o ministro da Educação, Camilo Santana, os entes da Federação terão acesso, ainda, a crédito de R$ 2,5 bilhões do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), além de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção de escolas.

Em uma primeira etapa, o Ministério da Educação (MEC) estabelecerá, junto com estados e municípios, as metas de matrículas em tempo integral, que oferecem jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias — ou 35 horas semanais. Os recursos serão transferidos levando em conta as matrículas oferecidas, o valor do fomento e critérios de equidade.

Nas etapas seguintes, o programa implementará estratégias de assistência técnica junto às redes de ensino para a adoção do tempo integral, com o objetivo de reduzir desigualdades. Estão previstas ações para formação de educadores, orientações curriculares, entre outras.

O lançamento do programa foi feito em Fortaleza por que o Ceará tem 70% das escolas públicas aplicando o ensino médio em tempo integral — e segundo o governador Elmano de Freitas, o objetivo é atingir 100% das instituições de ensino básico até o fim do mandato.

Lula também sancionou o projeto de lei que abre crédito especial de R$ 7,3 bilhões, para o Ministério da Saúde, a fim de dar assistência financeira complementar aos estados, Distrito Federal e municípios para o pagamento do piso salarial da enfermagem. Os recursos serão distribuídos por meio do Fundo Nacional de Saúde.

O novo piso salarial dos enfermeiros passa a ser de R$ 4.750. Os técnicos receberão pelo menos 70% desse valor (R$ 3.325) e os auxiliares e parteiras, 50% (R$ 2.375). Segundo o presidente, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, deve regulamentar a distribuição da verba na segunda ou na terça-feira.

Horas depois, em Crato, Lula assinou a medida provisória que institui o Pacto Nacional pela Retomada de Obras da Educação Básica. A MP possibilita a conclusão de 3.500 obras de infraestrutura escolar paralisadas ou inacabadas em todo o país, segundo cadastro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A ação pode criar cerca de 450 mil vagas nas redes públicas de ensino no Brasil e serão investidos quase R$ 4 bilhões até 2026.

> **Esse país não vai para frente se a gente não investir em educação. O maior patrimônio que uma mãe quer deixar para seus filhos não é uma casa, um carro. É um diploma de uma universidade para o seu filho ter uma profissão"**
>
> ***Presidente Lula,*** *na assinatura da MP sobre o Pacto Nacional pela Retomada de Obras da Educação Básica*

Críticas

No evento, Lula afirmou ter lançado, em "quatro meses, quatro anos" de iniciativas pela educação. Por sinal, nos eventos dos quais participou, o presidente não poupou críticas a Jair Bolsonaro. Inclusive, chegou a chamar o antecessor de "homicida".

"Estamos investindo R$ 4 bilhões para que a gente possa recuperar todas as obras educacionais que estavam sendo feitas desde o governo da Dilma, que o homicida que governou esse país não continuou. Esse país não vai para frente se a gente não investir em educação. O maior patrimônio que uma mãe quer deixar para seus filhos não é uma casa, um carro. É um diploma de uma universidade para o seu filho ter uma profissão", afirmou.

Mais cedo, Lula disse que Bolsonaro "está em casa, com o rabinho preso", ao comentar as investigações que miram o ex-presidente e aliados. Isso porque, também ontem de manhã, a Polícia Federal (PF) fez busca e apreensão de documentos na casa de Marcelo da Silva Vieira, no Rio de Janeiro — ex-funcionário do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência da República e responsável pela classificação de presentes recebidos por Bolsonaro.

"Agora está dentro de casa, com o rabinho preso. Ele vai saber o quanto foi ruim para ele mentir durante o processo eleitoral", provocou Lula. **(Com Agência Estado)**

MEIO AMBIENTE

Desmate na Amazônia cai e interrompe sequência

» ISABEL DOURADO*

O desmatamento na Floresta Amazônica caiu 68% em abril quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A constatação é do Sistema Deter-B, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Amazonas (89km²), Pará (86km²) e Mato Grosso (80km²) foram os estados com maiores alertas no mês passado.

Abril é o primeiro mês da interrupção da sequência da destruição ambiental que vinha acontecendo durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que prometeu acabar com o desmatamento, assumindo o desafio de reestruturar o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e estancar um processo de dilapidação ambiental que ganhou tração na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Segundo dados do Inpe, 328,71km² foram desmatados na Amazônia em abril, abaixo da média histórica de 455,75km² para o mês. Mariana Napolitano, gerente de Conservação do WWF-Brasil, ressaltou que, apesar da redução, os números ainda são altos.

"Recebemos abril como sinal positivo, mas, infelizmente, ainda não podemos falar em tendência de queda de desmatamento na Amazônia. Os números estão num patamar muito alto e a temporada da seca, favorável ao desmatamento, não começou", alertou.

Segundo ela, as medidas de fiscalização precisam continuar e se consolidar para garantir que as taxas de destruição continuem a cair. "Outras iniciativas, como o incentivo à economia verde, a criação de áreas protegidas e as demarcações de terras indígenas, como as que ocorreram recentemente, são necessárias", sugere.

O desmatamento na Amazônia bateu recorde em 2022, ano em que a cobertura vegetal da floresta perdeu 10.573km² — o equivalente a quase 3 mil campos de futebol, segundo relatório divulgado em janeiro pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Nos últimos quatro anos, a perda florestal na Amazônia foi de 35.193km², área que supera as de estados como Sergipe (21 mil km²) e Alagoas (27 mil km²).

Cerrado preocupa

Já a situação do cerrado é preocupante, segundo o Deter. Nos primeiros quatro meses de 2023, foram devastados 2.133km², 17% a mais que o registrado no mesmo período do ano passado, e 48% maior que a média histórica. Somente em abril, esse aumento foi de 31% em relação a abril de 2022, passando de 541km² para 709km² — área cerca de duas vezes maior que na Amazônia Legal.

"Só entre janeiro e abril, o cerrado perdeu 2.133km². Infelizmente, esse número está num contexto de destruição contínua e crescente, que já vem ocorrendo há muito tempo. Essa devastação já consumiu metade do bioma que é muito pressionado pelas atividades agrícolas", observou Edegar de Oliveira, diretor de Conservação e Restauração de ecossistemas do WWF-Brasil.

Ele alerta que "o desmatamento ameaça a segurança hídrica das grandes cidades e, principalmente, o setor agrícola, que necessita de um regime de chuvas seguro para manter a produtividade".

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

ATROPELAMENTO E DEBOCHE

Motorista responderá por homicídio culposo

Montagem/Redes sociais



Christopher postou a zombaria e disse até que, ao ferir Matheus, era um apoiador de Lula a menos

O motorista de aplicativo Christopher Rodrigues, de 27 anos, que atropelou e matou o motociclista Matheus Campos da Silva, de 21 anos — logo depois de supostamente flagrar a vítima cometendo o roubo de celular, na região central de São Paulo, na ligação Leste-Oeste —, foi indiciado por três crimes. Depois do acidente, ocorrido em 25 de abril, Christopher gravou um vídeo debochando da situação e o publicou nas redes sociais que mantém.

O 5º Distrito Policial (Aclimação), que investiga o caso, indiciou o motorista por homicídio culposo (sem intenção de matar) na direção de veículo automotor, com agravante por omissão de socorro e por incitação ao crime. Ainda de acordo com a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP), o inquérito policial foi relatado na quinta-feira e encaminhado ao Poder Judiciário.

Segundo o delegado titular do 5º DP, Percival Alcântara, titular, responsável pelo inquérito, a perícia não constatou que Christopher tivesse "intenção de matar". O laudo da necropsia afirmou que Matheus morreu em decorrência de politraumatismo.

De acordo com as investigações, o motociclista teria furtado o celular de um carro de um motorista de aplicativo que estava na mesma via, jogando o corpo para dentro do veículo e puxando o aparelho — que estava no painel. Os policiais que atenderam à ocorrência confirmam o furto, mas apenas uma das vítimas reconheceu Matheus.

Os passageiros do veículo de aplicativo cujo celular acabara de ser furtado relataram ter ouvido um estrondo, que foi o impacto do carro de Christopher com a moto de Matheus. Desceram e viram a vítima, sob o outro veículo, ainda com vida e o aparelho no asfalto.

Foi quando Christopher passou a fazer as imagens do atropelamento. As cenas mostraram pessoas em volta do carro observando a ocorrência. Mesmo com pedidos de pessoas que assistiram à cena, o motorista disse que só tiraria o carro quando policiais chegassem para que o rapaz não fugisse.

"Pois é, infelizmente Lúcifer Morningstar (um personagem da indústria de quadrinhos DC Comics) recebeu mais um membro na equipe", disse o motorista em vídeo feito por ele mesmo e postado nas redes sociais. "Agora, ir para a delegacia assinar um assassinato", disse Rodrigues, na ocasião, sem demonstrar arrependimento, e com a frase: "Menos um fazendo um L", escrita em alusão aos eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na ocasião, a plataforma 99, que oferece caronas por aplicativo e que tinha Rodrigues inscrito como condutor, anunciou o bloqueio do perfil do motorista de forma permanente pela empresa.